

Fernando Molica

Os medos dos que censuram

Ao censurarem ou dificultarem a circulação de livros e de outras manifestações artísticas, os repressores procuram revelar certezas, mas acabam tornando públicos seus próprios medos, inseguranças e fragilidades. A chave para tal comportamento é a frase que, há alguns anos, uma artista plástica estrangeira projetou em rochedos cariocas: “Proteja-me do que desejo”.

Os que exercem a censura tentam aprisionar formas de se encarar e de se revelar o mundo. É como se, impossibilitados de matar uma ideia, a isolassem num presídio de segurança máxima. Como se o confinamento fosse capaz também de impedir que aquele jeito de ver o mundo afetasse suas próprias vidas, pensamentos e fantasias.

Ao justificarem as medidas re-

pressivas tomadas em relação ao romance “Outono de carne estranha” (Record), de Airton Souza, a direção do Sesc enviou ao seus núcleos regionais uma circular em que recomenda cuidados na utilização do livro, um dos vencedores do prêmio que leva o nome da instituição.

Isso porque o romance, diz o texto, trata de “conteúdo sensível” e seria capaz de “ativar gatilhos emocionais e psíquicos”. O livro que gerou tantas preocupações e despertou a adoção de tamanhos mecanismos de proteção trata, veja só, da relação amorosa entre dois homens: no documento do Sesc faltou a adaptar a frase que acompanha a publicidade de bebidas alcóolicas, que afetam a consciência: “Leia com moderação”.

A internet escancarou de vez a exposição de imagens relacionadas

ao sexo e à pornografia, tudo ao alcance de qualquer criança. Como presidente, Jair Bolsonaro não demonstrava qualquer cuidado em utilizar, publicamente, palavras tidas como de baixo calão — numa reunião ministerial, pronunciou cinco delas em 37 segundos.

Mas o tal conteúdo adulto das imagens e o vocabulário dee Bolsonaro não incomodam os censores, graves são os palavrões impressos em livros que questionam uma sociedade tão desigual e preconceituosa.

“O avesso da pele” (Companhia das Letras), de Jeferson Tenório, é um dos melhores romances da literatura brasileira contemporânea. Trata da relação entre pai e filho, uma história permeada de sonhos, projetos e frustrações.

Ao abordar as vidas de persona-

gens negros, o livro fala, com muita sensibilidade, de racismo e de violência policial, isso sem se deixar levar pelo panfletário. Não são os poucos palavrões ou uma ou outra referência a práticas sexuais que incomodam os que tentam impedir a circulação do romance em escolas. O que não suportam é se identificarem com os responsáveis pela tragédia narrada.

Ao interditar livros como “Outono de carne estranha” e “O avesso da pele”, censores avaliam que assim calarão os próprios desejos e pecados, que conseguirão reprimi-los, investem numa batalha perdida. O problema não está nas páginas, mas nos olhos, nos desejos e na consciência de quem as lê. Ao invés de restringirem o acesso à literatura, os repressores/reprimidos deveriam tratar de suas próprias questões.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Renda do trabalho dos brasileiros tem a maior alta desde o Plano Real

1-MADONNA EM COPA-CABANA - Show de Madonna em Copacabana está confirmado e deve ser o maior de sua carreira. Por João Paulo Saconi. Sim, é verdade: Madonna virá ao Brasil para um megashow em 4 de maio na Praia de Copacabana, com potencial para se tornar o maior das quatro décadas de carreira que a rainha do pop está comemorando. A cantora desembarca no Rio de Janeiro daqui a dois meses a convite do Itaú Unibanco, para quem ela já estrelou recentemente uma campanha pelos cem anos do banco. As negociações estão fechadas, embora ainda existam detalhes em discussão (a hospedagem é um deles: Madonna deve ficar no Copacabana Palace). (...) (O Globo)

4-RENTA DO TRABALHO dos brasileiros tem a maior alta desde o Plano Real. Aumento chega a 11,7% em 2023 na esteira de maior gasto público, mas pode não se sustentar. Por Fernando Canzian. (...) (Folha de S. Paulo) Enquanto o PIB cresceu 2,9% em 2023, houve aumento real, acima da inflação, de 11,7% na massa de rendimentos do trabalho. Por: Ricardo Parra. A renda do trabalho dos brasileiros em 2023 teve o maior salto desde o Plano Real, quando a queda abrupta da inflação, a partir da metade de 1994 e em 1995, promoveu forte aumento do poder de compra no país. Enquanto o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 2,9% em 2023, houve aumento real, acima da inflação, de 11,7% na massa de rendimentos do trabalho. É quase o dobro do cômputo de 2022 (6,6%) e o melhor resultado desde 1995 (12,9%), segundo cálculos de Marcos Hecksher, do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Outros dados, de Marcelo Neri, diretor da FGV Social, mostram que a renda real domiciliar per capita saltou 12,5% no ano passado. A conta considera a renda das famílias dividida pelo total de membros. (...) (Terra)

2-GENERAL VOLTA À CENA - Visitas de Bolsonaro e Tomás a Villas Bôas põem ex-comandante de volta à cena. General decisivo para a politização do Exército foi procurado por autoridades no dezembro anterior ao 8 de janeiro. Por Fabio Victor e Cézar Feitoza. O general Eduardo Villas Bôas anda distante do X (antigo Twitter), mas a reverência de seus pares e o simbolismo político do ex-comandante do Exército continuam presentes em momentos turbulentos da história recente do país. As investigações sobre a tentativa de um golpe por parte de Jair Bolsonaro e correligionários para impedir a posse de Lula trouxeram à tona mais detalhes sobre visitas de autoridades políticas e militares a Villas Bôas em dezembro de 2022 – mês que antecedeu os ataques de 8 de janeiro e no qual, segundo a Polícia Federal, foi engendrada a trama golpista. (...) (Folha de S. Paulo)

3-GASTOS NO JUDICIÁRIO - Estados gastam R\$ 52,4 bi com instituições da Justiça e maior parte da verba vai para salários. Despesa com sistema

de justiça supera investimentos em áreas como agricultura, habitação, saneamento e segurança; Estados sustentam que gastos respeitam limite legal e autonomia financeira do Judiciário. Por Daniel Weterman. (...) (O Estado de S. Paulo)

crescia, o bebê parecia bem. Mas tudo mudou após o nascimento. Com poucos dias de vida, o pequeno João Pedro teve um episódio de hipoglicemia severa que o levou a ficar alguns dias na UTI. Nos meses seguintes, ele começou a apresentar uma série de sintomas preocupantes: falta de tônus muscular, atraso no desenvolvimento e problemas respiratórios, entre outros. Sua família viveu uma verdadeira saga em busca de respostas. Conforme ele foi crescendo, fizemos todos os testes genéticos que estavam disponíveis para ver se tinha alguma doença de origem genética, e nada, sempre dava negativo. Ao longo dos anos, procuramos uma infinidade de médicos atrás de respostas. Como todos os testes até então sempre vinham negativos, não criamos expectativas. Só que certa vez foi diferente. Quando chegou o resultado, havia um diagnóstico: deficiência da descarboxilase dos aminoácidos L-aromáticos (deficiência de AADC). Finalmente, depois de 19 anos, soubemos qual era a doença do João. O problema é que uma doença extremamente rara, portanto pouco conhecida pelos médicos, e sem tratamento específico. Se tivéssemos descoberto logo no início, havia chance de controlar os sintomas, mas, nessa altura, não havia muito mais a ser feito, ele não iria melhorar. Há três anos tivemos conhecimento de uma terapia gênica que é realizada nos EUA. No Brasil, a Anvisa ainda não aprovou. O João estava com 21 anos e, depois de muito pensar e pesquisar, eu e o pai dele decidimos não fazer. É uma cirurgia bastante invasiva e seria uma opção se ele fizesse antes dos sete anos. Sofri demais por isso, mas é a nossa realidade. E eu aprendi a aceitá-la. Aqui, seguimos vivendo um dia por vez, sempre agradecendo por podermos proporcionar o melhor para o João. Ele não fala e depende de nós

para tudo, mas posso afirmar com toda certeza que é feliz. Ele sabe o quanto é amado, tem um sorriso encantador e muita vontade de viver. Costumo dizer para ele: ‘João, você é PhD em ser resiliente’. E eu e meu marido somos muito gratos por termos esse rapaz tão especial em nossas vidas.” “A deficiência de AADC é uma condição ultrarrara. A estimativa é que mais ou menos 200 pessoas tenham o diagnóstico no mundo todo”, comenta Ida Vanessa Schwartz, professora titular do Departamento de Genética do Instituto de Biotecnologias da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), presidente da SBGM (Sociedade Brasileira de Genética Médica e Genômica) e coordenadora do Instituto Nacional de Doenças Raras. (...) (UOL)

6-MORTES POR COVID - Covid ainda mata três crianças, em média, a cada quatro dias no Brasil. Decreto de pandemia completa quatro anos; vacinação infantil ainda não bate metas. Por Cláudia Collucci e Danielle Castro. Quatro anos depois do início da pandemia de Covid-19, declarada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em 11 de março de 2020, ainda morrem no Brasil a cada quatro dias ao menos três crianças ou adolescentes de até 14 anos, em média, devido a complicações da doença. Análise inédita do boletim Observa-Infância, produzido com dados do Sivep-Gripe/Fiocruz das nove primeiras semanas de cada ano, entre 2021 e 2024, mostra que as baixas taxas de cobertura vacinal estão associadas à persistência da mortalidade nessa faixa etária. (...) (UOL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Mulheres brasileiras seguem desprotegidas

Neste mês das mulheres, em alusão ao dia 08 de março - embora um dia ou um mês inteiro não sejam suficientes, tamanha a força e grandiosidade feminina nas lutas cotidianas -, é necessário enfatizarmos que as mulheres brasileiras ainda se encontram desprotegidas e vulneráveis, no que concerne ao cometimento de crimes, sobretudo os de feminicídio. O Brasil registrou 1.378 casos de feminicídio em 2023, o número mais alto desde que o crime foi adicionado ao Código Penal brasileiro, a partir do ano de 2015. O número é 1,6% maior que o registrado em 2022, segundo os dados do relatório publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) na última quinta-feira (7), representando um recorde lastimável dos casos de feminicídio.

O mesmo estudo também revela que nos últimos nove anos, mais de 10 mil mulheres foram vítimas de feminicídio no Brasil, de acordo com os dados oficiais registrados pela polícia; numa crescente de vidas ceifadas e, que em muitos casos, os assassinos permanecem livres, assegurados pelo senso da impunidade, em situ-

ções que envolvem, na maioria das vezes, a incapacidade de aceitação do término de um relacionamento, ou por um ciúme não apenas excessivo, mas doentio. No entanto, independente dos fatores que possam ser elencados, absolutamente nada justifica retirar a vida de uma pessoa.

As medidas protetivas não possuem efeito enérgico. Se tratam efetivamete de pedaços de papel que a mulher coloca na bolsa, numa tentativa de inibir a aproximação do agressor que, posteriormente, pode virar um assassino, dada a inércia e ausência das ações para o enfrentamento contundente de crimes contra as mulheres.

As delegacias de atendimento à mulher cumprem um papel significativo. É um atendimento especializado, com um olhar mais preciso para a necessidade das mulheres. Algo que nas delegacias comuns, era muito difícil de ocorrer. As DEAMs são um avanço. Mas o recorde de feminicídios chama a atenção não apenas em território nacional. É um fato que credencia o país como uma nação absolutamente incapaz de proteger suas mulheres, sob todos os aspectos.

Violência na entrega, de quem é a culpa?

O que está acontecendo com a sociedade? Primeiro pasamos a escutar que muitos criminosos, transvestidos de entregadores, estavam cometendo crimes, logo depois ouvimos dizer e muitas vezes passamos por diversos problemas com entregadores de aplicativos que passaram a tratar mal e serem completamente mal-educados na hora de tratar com os clientes, trazendo um enorme dor de cabeça para os aplicativos de entrega e os estabelecimentos comerciais, fossem eles restaurantes ou de outro tipo.

Porém, o que temos atualmente sendo divulgado nas redes sociais e veículos de mídia é uma completa inversão disso. Mas não para o lado positivo, mas sim para o negativo. Agora chegou a vez dos clientes tratarem mal os entregadores? E o pior, de maneira muitas vezes até mais agressiva, como aconteceu com o entregador que

acabou sendo baleado por não querer subir ao andar do prédio para fazer a entrega.

Já está difícil conseguir contabilizar quantos trabalhadores de entrega já tiveram seu veículos, sejam motos, carros e bicicletas, depredados por clientes que por algum motivo resolveram soltar a raiva covardemente em cima da única maneira que essas pessoas possuem para levar o sustento para casa. Afinal de contas, se houvesse outra maneira de ganhar dinheiro, menos arriscado do que se embrenhar pelo trânsito da cidade para ganhar alguns trocados que somados a outros trocados podem se transformar em um salário, com certeza eles estariam em outras frentes.

Claro que nenhum entregador é santo, assim como nenhum cliente é 100% certo. Mas deixar que isso se torne cada vez mais rotineiro é um perigo enorme.

Opinião do leitor

Deusas

A aurora do amanhecer das mulheres nasce no céu. Com aromas de arco-íris. Elas suavizam o tempo. São bordadas com a essência da vida. Espantam desventuras. Acordam o silêncio. Embelezam jardins da alma. São as mulheres que guardam as horas da esperança e do amor. Com sorrisos ecoando pétalas.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: VATICANO AINDA NÃO RECONHECEU A URSS

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de março de 1924 foram: governo francês divulga novo pacote econômico, para

HÁ 75 ANOS: CÂMARA E SENADO EM POSIÇÕES DISTINTAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de março de 1949 foram: tropas judaicas se armam na fronteira de Transjordânia

combater a desvalorização do franco. Estado do Vaticano ainda não reconheceu o governo soviético. Venizelos abandonou definitivamente

e cessar-fogo pode estar por um fio. Congresso argentino aprova a possível reeleição de Perón. Pacto do Atlântico pode ser assinado em abril,

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhappress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.